

Park Way movimentará Câmara

Moradores pressionam e a votação do parcelamento continua sem data. Vários deputados não sabem como vão votar

De tanto infernizar o dia-a-dia dos deputados distritais, os moradores do Park Way estão conseguindo atrasar e dificultar a votação do projeto de lei, enviado pelo governo, que prevê a criação de um novo parcelamento no bairro. Desde o começo da semana que os telefones não param nos gabinetes. Faxes e e-mails também fazem volume. Grupos pequenos de moradores se revezam em peregrinação diária pelos corredores da Câmara Legislativa.

Tanta pressão começa a dar resultado. Muitos deputados já pensam duas vezes antes de revelar o voto. E outros tendem a alterar a intenção de votar, dispostos a não se desgastar diante da comunidade do Park Way. O deputado Gim Argello (PFL), da bancada governista, é um desses exemplos. "Ainda estou avaliando a questão, mas, em princípio, não posso ser a favor de um parcelamento que pode comprometer os mananciais localizados na região", diz.

O peemedebista Jorge Cauhy (PMDB) é outro que titubeia. "Sou a favor, desde que haja consenso entre as partes, ou seja, entre o governo e a comunidade do Park Way." A pressão dos moradores promete ser ainda maior

na próxima semana. Por conta disso, o projeto de lei deve continuar fora da pauta de votação. Na quinta-feira, dia 17, a sessão plenária da Câmara Legislativa será transformada em debate sobre a criação de até 200 lotes de 20 mil m², disseminados por toda a extensão do Park Way.

"A nossa próxima estratégia é espalhar manifestos por todas as feiras livres. Temos de mobilizar toda a população do Distrito Federal", adianta Wandyr de Oliveira Ferreira, presidente da Associação dos Proprietários de Lotes do Park Way. No sábado, às 16h30, moradores do bairro voltam a se reunir para avaliar o movimento e planejar novas formas de pressão. "E vamos cobrar a presença de todos os distritais."

GATOS PINGADOS

Na última reunião dos moradores, no final de semana, somente um deputado da bancada do governo compareceu: Gim Argello (PFL). Da oposição, foram três distritais. O deputado Renato Rainha (PL), autor do requerimento que reserva a quinta-feira para debater o assunto, foi um deles. "A Câmara não pode votar uma coisa de que não conhece a extensão. Ainda mais em uma área onde o meio am-

biente é sensível."

A bancada de oposição vota, em peso, contra a proposta. "O projeto não detalha quantos lotes serão criados, nem o local exato de cada um. Se o projeto passar, será uma carta branca para o governo", critica Rodrigo Rollemberg (PSB). O pedagogo Alexandre Demóstenes, 32, morador da quadra 5 do Park Way, integra os grupos de moradores que peregrinam pela Câmara tentando convencer os deputados a votar contra o projeto.

"Não tem condição de se criarem mais lotes no Park Way. Já estamos sofrendo problema de água por causa do adensamento de Águas Claras", critica. "O Vicente Pires, anos atrás, era um rio. Hoje é apenas um pequenino córrego. A gente pula por cima dele. Está tudo secando." O Instituto de Ecologia e Meio Ambiente (Iema) recomendou à Terracap que encomende relatório de impacto ambiental na área (EIA-Rima). O estudo servirá de base para o traçado urbanístico do novo parcelamento.

A comissão de mobilização do Park Way, no entanto, pretende analisá-lo. "Temos técnicos capacitados para verificar se não haverá danos ao meio ambiente para favorecer a implantação da projeto do governo", avisa o ambientalista Maurício Galinki, diretor do Centro Brasileiro de Referência e Apoio Cultural (Cebac), ONG que integra o Fórum Ambientalista do Distrito Federal.

O QUE PENSAM OS DISTRITAIS

Maria José Maninha (PT-DF)

"É inadmissível aprovar um parcelamento dessa maneira, sem audiência pública e sem um estudo de impacto ambiental"

Gim Argello (PFL)

"Ainda estou avaliando a questão, mas em princípio não posso ser a favor de um parcelamento que comprometa os mananciais localizados na região"

José Tático (PSC)

"Que projeto? Não posso falar, porque nem estou sabendo. Depois você me procura. Você me informar"

Silvio Linhares (PMDB)

"Projetos polêmicos eu voto em aberto e vou votar esse também do Park Way. No dia vocês vão saber como eu vou votar"

Jorge Cauhy (PMDB)

"Sou a favor, desde que haja consenso entre as partes, ou seja, entre o governo e a comunidade do Park Way"

Rodrigo Rollemberg (PSB)

"Voto contra esse parcelamento porque vai comprometer (e muito) não só a qualidade de vida das pessoas que moram no Park Way quanto de toda a população"

Renato Rainha (PL)

"Meu voto é contra, por três motivos. Primeiro, por questões legais, que prevêm a necessidade de um estudo de impacto ambiental. Segundo, por causa do previsto no

PDOT, no que diz respeito à questão viária. E, por fim, a responsabilidade de um voto a favor, que seria o mesmo que assinar um cheque em branco para o governo fazer o que quiser no local"

Wilson Lima (PSB)

"Vou conversar com a bancada, ainda, para encontrarmos o melhor termo de tratar a questão"

Alirio Neto (PPS)

"Sou contra, sim, porque Brasília foi planejada e é preciso conter essas tentativas de adensamento populacional. O interessante é como o governador mudou de opinião: quando o projeto beneficiava servidores, ele era contra, e agora é a favor de lotear o Park Way"

César Lacerda (PTB)

"Voto a favor, caso o estudo de impacto ambiental aprove o projeto e conclua que não haverá danos ao meio ambiente"

Aguinaldo de Jesus (PFL)

"Preciso estudar melhor o assunto, para não ferir nem o governo nem a população"

Paulo Tadeu (PT)

"Voto não, porque dar o aval a um projeto como esse significa comprometer a qualidade de vida das pessoas"

Lúcia Carvalho (PT)

"Não há dúvida: sou contra. E se insistirem nisso, vamos fazer emendas que reduzam ao máximo o prejuízo."

Esse projeto é um cheque em branco que eles querem aprovar sem a participação da comunidade e sem uma avaliação dos efeitos que poderá causar ao meio ambiente"

Wasny de Roure (PT)

(Está fora do país, mas, segundo seus assessores, o deputado vai votar contra o projeto)

Anilcéia Machado (PSDB)

"Ainda não tenho o voto definido, até porque ainda não sei como está o projeto, que ficou de ser rediscutido"

José Rajão (PSDB)

"Sou a favor"

Chico Floresta (PT)

"Sou absolutamente contra. Aquela área apresenta uma série de restrições"

Daniel Marques (PMDB)

"Ainda estou analisando. Precisamos manter reuniões com a comunidade e nos inteirar sobre os detalhes do projeto"

João de Deus (PDT)

"Sou contra. Se depender de mim, o projeto será derrotado"

José Edmar (PMDB)

"Sou a favor. É o governo que deve vender lotes e não deixar os terrenos passíveis de invasão. O projeto deve ser aprovado para que os lotes sejam criados e a Terracap possa vender. Estamos discutindo com a comunidade, para que ela não seja prejudicada."